

A COR, O CORPO E O MOVIMENTO NA ESCOLA

CAMILA MARTINS DE SOUZA¹; CLAUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO²

¹ *Universidade Federal de Pelotas – camila6souza@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – attos@vetorial.net*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as reflexões que embasaram a pesquisa, discutindo sobre os resultados obtidos através das práticas de estágio realizado para a disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Artes Visuais/UFPel, na cidade de Pelotas-RS, no primeiro semestre de 2013. O projeto cumpre o preceito da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, caracterizada pela integração da ação desenvolvida à formação técnica e cidadã do estudante e pela produção e difusão de novo conhecimento e novas metodologias.

Nesse sentido, pensar a prática em comunhão à teoria se mostra um trabalho muito importante, que exige do professor em formação dedicação e sensibilidade, para que alunos entendam e sintam a arte de uma forma transformadora, sensível e crítica para suas próprias vidas. É justamente essa necessidade de transformação do indivíduo que deve ser trabalhada tanto com os professores em formação quanto com os alunos.

Para a realização do presente estágio, trabalhamos com reflexões sobre a arte contemporânea e sua inserção dentro da sociedade atual, que é marcadamente permeada por um ritmo acelerado, pela perda dos detalhes e pela desvalorização do saber sensível (DUARTE, 2001). Para isto, trouxemos reflexões sobre os parangolés de Hélio Oiticica, verificando as diversas relações que o artista tem com a obra de arte. Também trabalhamos extensamente a experimentação artística, tendo o corpo em movimento como principal fio condutor das atividades.

Trazer o corpo, a cor e o movimento para serem discutidos no âmbito da arte-educação, se faz necessário na medida em que, como mostra Oiticica (1986), vestir a arte, ser a arte e se entender na arte desperta percepções de movimento e sensibiliza o indivíduo para o todo e o fragmento ao mesmo tempo. Acreditamos que despertar tais sensibilizações nos alunos através da experiência teórica e prática contribui para uma possível mudança nos olhares do educandos, proporcionando uma sensibilidade e criticidade perante a sociedade na qual estes estão inseridos (FREIRE, 1996).

A partir das obras e das discussões teóricas desenvolvidas por Oiticica, buscamos trabalhar, por exemplo, o conceito de espectador-participador, no qual o indivíduo sai do lugar de mero observador para adentrar a obra e com ela interagir (OITICICA, 1986). Através deste conceito desenvolvido pelo artista, buscamos aparatos para verificar as mudanças de percepção da arte por partes dos alunos, quando esses “vestiram” a arte e experienciaram os parangolés e as demais performances corporais.

2. METODOLOGIA

Os pressupostos metodológicos que elencamos para nos auxiliar no desenvolvimento da prática de estágio se pautaram no que Ludke e André (1986, p.13) definem como uma “pesquisa qualitativa em educação”, onde busca-se “a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada”, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupando “em retratar a perspectiva dos participantes”.

Como vertente de estudo, norteamos nossa atividade nos pressupostos da “pesquisa ação”, metodologia que pode ser definida por:

[...] uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

Essa vertente se caracteriza pela interação entre pesquisador e pesquisados, que atuam sobre os mesmos questionamentos de forma a trocarem experiências e conhecimentos. Esse tipo de pesquisa beneficia ambos os lados, já que a teoria acadêmica se transforma em *práxis* social, contribuindo para uma utilização real da arte dentro do contexto escolar. Além disso, através dessa linha de pesquisa, conseguimos nos colocar em uma posição verdadeiramente atuante, na contramão do que muitas vezes observamos quando colocamos em foco o lugar da arte dentro do contexto escolar.

De maneira mais específica, os processos metodológicos que utilizamos seguem a seguinte linha de organização:

- Levantamento bibliográfico e delimitação dos conceitos que seriam utilizados;
- Realização da experiência de estágio e coleta de dados;
- Análise de dados;
- Escrita do Relatório de Estágio;

Através de aulas alternadas entre a prática e a teoria, buscamos trabalhar com músicas, vídeos e dinâmicas de grupo para expor aos alunos as temáticas abordadas (os Parangolés e as Performances). Com duas aulas por semana, o contato com os alunos tendeu a se intensificar e os resultados se mostraram crescentemente positivos.

A coleta de dados foi realizada através de recursos audiovisuais, já que a utilização do diário de campo ficava comprometido dado a nossa participação constante nas aulas. A catalogação e a análise de dados foram feitas para a escrita do Relatório Final, entretanto, os dados deverão ser retomados e analisados novamente, já que os mesmos poderão compor nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado para a disciplina de Estágio Supervisionado II não teve pretensão de responder a todas as perguntas envolvendo o uso da performance e da arte contemporânea na educação, mas sim, perceber problemas e algumas possíveis soluções para uma aproximação efetiva entre alunos e professores, tendo a arte como um possível caminho de diálogo.

O estágio realizado no Curso Normal (que prepara os alunos também para a prática docente na Educação Básica) nos possibilitou trocas e percepções importantíssimas para uma formação docente completa, já que até então havíamos trabalhado apenas com crianças da educação infantil e fundamental. Foi possível notar a necessidade de se manter uma constante maleabilidade para o desenvolvimento dos trabalhos com os alunos, especialmente pela faixa etária em que estes se encontram, pois existe muita vergonha relacionada ao próprio corpo em função das influências externas de padrões de beleza.

Trabalhar o corpo e outras formas de expressões artísticas que fugiam do convencional, possibilitou a provocação, nos alunos, de um estranhamento necessário para o alcance da liberdade corporal. Ao fim dos encontros, já podíamos observar uma desinibição muito maior do que quando as atividades iniciaram.



Figura 1: Produção do vídeo. – Acervo da pesquisadora.

4. CONCLUSÕES

Concluimos, ao fim da experiência de estágio, que o trabalho com o corpo, especialmente na faixa etária em que os alunos do Ensino Médio se encontram, é fundamental para o rompimento de uma determinada visão que os mesmos constroem sobre si, fruto das influências capitalistas atuais. Em uma

contemporaneidade marcada pela rapidez de informações e pela geração constante de uma insatisfação coletiva, o trabalho com a arte e suas expressões pode alterar a percepção que os alunos possuem sobre si e sobre o meio que os cercam.

A abordagem de novas vertentes educacionais com os mesmos, também nos mostrou que, as vezes, falta atualização dos professores de Artes das redes públicas, que terminam por se distanciar dos alunos ao manterem padrões de ensino ultrapassados. Propor aos alunos atividades experimentais relacionadas ao corpo, a cor em movimento, a performance e os *happenings*, possibilitou aos mesmos uma compreensão maior do papel da arte, que é este de inquietar, incomodar, provocar e tornar crítico o olhar de quem se dispõe a compreender e experimentar suas variadas linguagens.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERMAN, M. **Tudo o que é sólido se desmancha no ar**. São Paulo: Editora Schwarcz, 1986.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Obras Escolhidas, v. I. São Paulo: Brasiliense, 1985

DUARTE Jr, João Francisco. **O sentido dos sentidos: A educação (do) sensível**. Campinas: Criar edições, 2000

ELIA, M.F., SAMPAIO, F.F. **Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de Pesquisa-Ação a Distância para professores**. Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 102-109, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ega, 1996.

OITICICA, H. **Aspiro ao Grande Labirinto**. Rio de Janeiro, Rocco, 1986.